

¹ Professora na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Professora na Pós-graduação do Instituto Mineiro de Psicodrama Jacob Levy Moreno.

² Professora Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coordenadora de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

³ Especialista em Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais; Assistente na Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Autor correspondente:
Lucimar Magalhães de
Albuquerque

E-mail: luzdemaio@gmail.com.

Recebido: 29/09/2021
Aceito: 13/12/2021

CAFÉ COM PRÁTICAS: UMA PROSA ENTRE A EXTENSÃO, PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE

COFFEE WITH PRACTICES: A PROSE AMONG THE EXTENSION, TEACHERS, STUDENTS AND THE COMMUNITY

Profa. Dra. Lucimar Magalhães de Albuquerque¹

Profa. Ms. Márcia Colamarco Ferreira Resende²

Profa. Tatiane dos Reis Moreira³

RESUMO

Introdução: Após três anos de implementação das Práticas Curriculares de Extensão na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a Pró-Reitoria de Extensão realizou um encontro entre os principais atores envolvidos: professores(as), alunos(as) e comunidade; uma oficina com objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre a Extensão Universitária. Estiveram presentes quarenta e seis participantes. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivos descrever a atividade e os resultados que dela se depreendem, além de expressar reflexões sobre estas novas práticas de ensino-aprendizagem, que guardam em sua composição a indissociabilidade entre o ensino-extensão-pesquisa desenvolvidas nos diferentes campos de saberes da PUC Minas. **Método:** A atividade foi baseada na metodologia do “Café com Ideias”, que estabelece um processo de conversação simples que visa gerar e fomentar diálogos construtivos e colaborativos entre os participantes. **Resultados:** A partir dos relatos coletados na atividade foi realizada uma análise de conteúdo, onde se destacaram algumas categorias como a formação humanística, a interdisciplinaridade e o impacto social como fatores relevantes em suas experiências proporcionadas pela Extensão Universitária. **Conclusão:** Pode-se dizer que a metodologia utilizada no “Café” aproximou e horizontalizou a troca de experiências entre os protagonistas das práticas.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Café com Ideias. Curricularização da Extensão. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Introduction: *After three years of implementation of the Extension Curriculum Practices at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, the Pro-Rector of Extension held a meeting between the main actors involved: teachers, students and community; a workshop aimed at promoting dialogue and reflection on University Extension. Forty-six participants were present. Objectives:* This article aims to describe the activity and the results that result from it, in addition to expressing reflections on these new teaching-learning practices, which keep in their composition the inseparability between teaching-extension-research developed in different fields of knowledge at PUC Minas. **Method:** *The activity was based on the “Coffee with Ideas” methodology, which establishes a simple conversation process that aims to generate and foster constructive and collaborative dialogues between participants. Results:* Based on the reports collected in the activity, a content analysis was performed, which highlighted some categories such as humanistic training, interdisciplinarity and social impact as relevant factors in their experiences provided by the University Extension. **Conclusion:** *It can be said that the methodology used in “Coffee” approached and horizontalized the exchange of experiences between the protagonists of the practices.*

Key words: *Community-Institucional Relations. World Café. Extension curricularization. Interdisciplinarity.*

1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos se discute a mudança de paradigmas no processo de educação para o século XXI, entendendo que a aprendizagem, e, especialmente a formação profissional, transcendem a sala de aula. Já é consenso no meio acadêmico que a educação não se encerra em absorção de teorias e técnicas, mas abrange aspectos que interagem com as representações sociais, valores humanos e com a formação de cidadãos.

Segundo Jacques Delors (1996), em seu livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, necessitamos de uma Pedagogia prospectiva: que, para além do domínio de conteúdos, o sujeito aprendiz, também adquira habilidades e competências necessárias para a formação do profissional crítico e reflexivo, mediante um contexto sócio-histórico. “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.” (DELORS, 1996, p.89).

Morais (2005) chama a atenção para o deslocamento de foco do verbo ensinar para o verbo aprender: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. E coloca a sala de aula como *locus* privilegiado para o exercício da aprendizagem baseada nesses quatro pilares da educação. Neste contexto, é urgente a discussão pela ampliação de espaços que garantam e promovam o diálogo entre a teoria, a sociedade e a formação profissional.

Em se tratando da educação superior no Brasil, o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser garantidos pelas Universidades, a fim de promover essa formação profissional tão almejada. Em nossa legislação existe o pressuposto que a formação dos profissionais precisa se valer não só da oferta dessas três atividades fins, mas, principalmente, do entrosamento das mesmas. Dentre as três, as atividades extensionistas se mostram como uma grande janela de oportunidade que se abre para cumprir o papel formador com vistas à função social do conhecimento e à transformação social.

Para tanto, é necessário entrever com maior concretude, meios institucionais para um trabalho ampliado, interdisciplinar, dialógico e participativo, em que o ensino, a pesquisa e a extensão possam se integrar para a criação de novas formas de enfrentamento das causas da permanência da desigualdade social e da injustiça, na direção de novo paradigma socialmente mais humanizado e ético.

O Plano Nacional de Educação, como um instrumento que também orienta a execução, o aprimoramento e os avanços para instituições de ensino, em sua última publicação, já aponta uma transição paradigmática no ensino superior por meio da estratégia 12.7: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” (BRASIL, 2014).

De acordo com Imperatore (2015):

Quase despercebida dentre outras tantas estratégias para elevação da taxa bruta de matrícula no ensino superior, prenuncia a potencialidade de rompimento com o modelo de universidade vigente no país, a partir da reconexão social/territorial das instituições, da ressignificação do ensino superior e do reconhecimento da extensão como função acadêmica integrada ao currículo. (IMPERATORE *et al.*, 2015,p. 2.)

Partindo da premissa que a Extensão Universitária, em sua função educativa, exerce um papel ético-político frente ao conhecimento e à sociedade, vale ressaltar as palavras de Paulo Freire, e entendemos que além de interpretar, é necessário interagir para - Ler o Mundo - o autor enfatiza: “a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra” (FREIRE, 1989, p.19).

Neste sentido, os processos de consolidação da Curricularização da extensão na PUC Minas têm apresentado avanços significativos. A aproximação entre as Pró-Reitorias de Graduação e Extensão tem contribuído para a ampliação e consolidação das estratégias de integração da Extensão Universitária aos currículos dos cursos de graduação, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta maneira, a Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos da Pró-Reitoria de Extensão tem buscado desenvolver ações que contribuam para o aprimoramento de práticas pedagógicas e a troca de saberes entre as diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, foi realizada uma oficina no XIII Seminário de Extensão Universitária - 2018, com objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre as Práticas Curriculares de Extensão entre os principais atores envolvidos: professores(as), alunos(as) e comunidade. O propósito desse texto é expressar reflexões sobre estas novas práticas de ensino-aprendizagem, que guardam em sua composição a indissociabilidade entre o ensino-extensão-pesquisa desenvolvidas nos diferentes campos de saberes da PUC Minas após o terceiro ano de implementação da Curricularização da Extensão na Universidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Métodos e materiais

O Seminário de Extensão Universitária faz parte do calendário de atividades da PUC Minas, e, desde seu início em novembro de 2005, sempre aborda temas relevantes para a sociedade. Em 2018, na sua décima terceira edição, o evento foi composto por:

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

[...] mesas-redondas, rodas de conversa e debates envolvendo professores, alunos, parceiros institucionais e comunidade externa em geral, visando um diálogo crítico, participativo e transformador, pautado na dinâmica da interdisciplinaridade.

Este evento acadêmico de natureza extensionista será realizado de forma descentralizada, possibilitando que os campi e unidades da PUC Minas pudessem discutir os temas levando em consideração as diversas realidades locais e suas potencialidades para o enfrentamento à violência. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2018).

Dentre as atividades propostas no XIII Seminário de Extensão da PUC Minas, a Pró-Reitoria de Extensão realizou, por meio de sua Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos, o “Café com Práticas”. Para esta atividade foram convidados professores(as), alunos(as) e comunidade envolvidos nas Práticas Curriculares de Extensão de todos os cursos da Universidade. Tais práticas juntamente com os Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de serviços; Produção cultural, científica e tecnológica compõe o rol de modalidades da Extensão Universitária previstas no Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, e, tem como finalidade desenvolver atividades acadêmicas vinculadas aos componentes curriculares dos cursos contribuindo sobremaneira com o processo de creditação da Extensão. Assim, são definidas como:

atividades acadêmicas desenvolvidas em estrita vinculação com os componentes curriculares do curso tendo como pressuposto a interação aluno, professor e sociedade, visando estabelecer relações entre a realidade e a produção do conhecimento, tendo em vista proporcionar aos participantes formação integral, comprometida com a mudança social. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, p. 3-4, 2015).

A atividade foi baseada na metodologia desenvolvida por Juanita Brown (2002), o “Café com Ideias”. Trata-se de um processo de conversação simples que visa gerar e fomentar diálogos construtivos e colaborativos entre os participantes. A metodologia proporciona o acesso e o aproveitamento da inteligência coletiva para responder questões de grande relevância para organizações e comunidades (BROWN *et al.*, 2015).

No dia da atividade, o primeiro passo foi a preparação do espaço físico. De acordo com Brown (2002) o ambiente deve ser receptivo e agradável para propiciar um diálogo acolhedor. Para o café foi preparada uma grande mesa disposta com toalha florida, café, chá, água, bolos e biscoitos caseiros para recepcionar os participantes. Na sala, havia também nove mesas redondas, dispostas em todo o espaço, com sete cadeiras em torno de cada uma. Sobre cada mesa foram distribuídas duas folhas de papel kraft, uma caixa de giz de cera e canetas.

Na chegada ao local do café, os participantes foram recepcionados e convidados a confraternizar na mesa de café até que todos chegassem para o início da atividade. Após a chegada e a acomodação nas mesas de trabalho, as duas professoras da Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da PROEX, que assumiram o papel de facilitadoras, deram as boas vindas e informaram ao grupo o motivo e os objetivos do “Café”, além do detalhamento sobre a condução das atividades naquela tarde.

Ao longo de toda atividade os grupos receberam três questões pertinentes às Práticas Curriculares de Extensão para nortear as discussões, e, a partir da troca de relatos, o grupo deveria escolher a forma de registrar uma síntese nos papéis que estavam sobre as mesas.

A cada pergunta lançada o grupo deveria estimular a participação de todos que estivessem na mesa e respeitar os diferentes estilos e perspectivas sobre o tema. Após vinte minutos de discussão, um participante foi escolhido entre o grupo para ser o “anfitrião” e permanecer na mesa durante todo o “Café”. Os demais se levantaram e trocaram de mesa de maneira aleatória para promover o diálogo da segunda pergunta com um novo grupo. Após vinte minutos, todo esse processo foi repetido para a discussão e registro da terceira pergunta.

Durante todas as discussões e trocas de mesas os participantes poderiam se levantar, ir até a mesa de café ou mesmo levar algo para a mesa de trabalho, mantendo o clima acolhedor durante toda a atividade.

Ao final das discussões sobre as quatro perguntas orientadoras, os grupos foram convidados a compartilhar as descobertas com todos em uma plenária criando a oportunidade de conectar todas as ideias discutidas. Posteriormente foi realizada a leitura e a categori-

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

zação dos registros que foram feitos no papel kraft pelos grupos. Em seguida desenvolveu-se uma análise, por meio do método qualitativo denominado “análise de conteúdo”.

De acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Leva em consideração aspectos qualitativos como a intenção e a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que pode ocorrer a indicadores quantitativos ou não. Neste sentido, a análise de conteúdo, metodologia eleita para a análise das informações/texto dos cartazes, aproxima-nos de temas que envolvem um estudo dialógico. Para isto, buscou-se analisar as informações se apoiando na seguinte sequência de questões:

“a) Quem fala? b) Para dizer o quê? c) A quem? d) De que modo? e) Com que finalidade? f) Com que resultados? Esta sequência classificatória baseia-se numa definição, em que o autor caracteriza a comunicação a partir destas seis questões”. (MORAES, 1999, p. 11).

2.2 Discussões e Resultados

Participaram do “Café com Práticas” quarenta e seis pessoas entre professores(as), alunos(as) e pessoas de comunidades parceiras envolvidos nas Práticas Curriculares de Extensão. Havia pessoas vinculadas aos cursos de diversas áreas do conhecimento, a saber: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis EAD, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física (Licenciatura), Fisioterapia, Fonoaudiologia, Jornalismo, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda. Eles também eram de diversos Campi/Unidades da PUC Minas: Barreiro, Betim, Contagem, Coração Eucarístico, Praça da Liberdade e São Gabriel compuseram nove mesas para o Café com Práticas.

Quem fala? Esta questão tem em vista indagar que categoria de sujeito emite a mensagem, considerando as particularidades de quem fala/expressa seja quanto: à sua personalidade, seja quanto ao comportamento verbal, valores, universo semântico, características psicológicas ou outras. Neste caso avança-se a hipótese de que a mensagem exprime e representa o emissor. (MORAES, 1999, p. 12).

Assim, como exposto acima, os sujeitos que se expressaram no encontro são pessoas envolvidas nas atividades das Práticas Curriculares de Extensão de diferentes cursos, períodos e localidades, em sua maioria da região Metropolitana de Belo Horizonte.

Para dizer o quê? Esta pergunta visa direcionar o estudo para as características da mensagem propriamente dita. O tema/conteúdo teve como principal foco os relatos/percepções das vivências e aprendizagens construídas por meio das Práticas Curriculares de Extensão. Esta modalidade de extensão da PUC Minas é desenvolvida em todos curso da Universidade e vem sendo implementada desde 2016. A gestão deste processo de Curricularização da extensão na PUC Minas foi descrita no texto *A Curricularização das Práticas de Extensão na PUC Minas (2017)*¹. Ressalta-se aqui que esta modalidade de extensão possibilitou em 2018 alcançar 13.616 (treze mil seiscentos e dezesseis) discentes e contou com 436 (quatrocentos e trinta e seis) professores(as), além de inúmeras comunidades parceiras².

A quem? Neste caso “a investigação focaliza o receptor, procurando inferir as características deste, a partir do que lê ou ouve. Indicadores e características da mensagem originam inferências sobre quem a recebe”. Todos os presentes no “Café com Práticas” puderam escutar dos demais participantes as variadas percepções do grupo. Assim, além das possibilidades de trocas entre os participantes, vale ressaltar que os grupos sabiam que o material construído seria destinado ao setor da PROEX que promoveu o evento, que por sua vez, produziria um artigo com o mesmo. (MORAES, 1999. p.12).

Como? Visando favorecer a forma de comunicação a partir do ambiente que ela se processa, destaca-se a metodologia “Café com Ideias”, pois o ambiente acolhedor com bastante informalidade facilitou a abertura para cada participante emitir/ registrar suas ideias com seus diferentes estilos e linguagens pelos quais as suas mensagens foram transmitidas.

¹ ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; FERREIRA RESENDE, Márcia Colamarco; MOREIRA, Tatiane dos Reis; OLIVEIRA BORGES, Brenda Kelly Nunes de. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Revista CONECTE-SE!** Belo Horizonte, n. 2, p. 88-103, dez. 2017.

² PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Atividades 2018**. Belo Horizonte: Secretaria Geral, 2018. Disponível Acesso em 31 ago. 2020. em: <https://www.pucminas.br/AdministracaoSuperior/Secretarias/Paginas/Secretaria-Geral.aspx>. Acesso em 31 ago. 2020.

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

Os grupos foram orientados a registrar nos cartazes suas ideias e respostas aos estímulos iniciais que foram passados pelas seguintes perguntas: 1. O que você conhece sobre a Prática Curricular de Extensão? 2. Em relação à sua experiência com a prática de extensão, complete as frases: Que bom que... e Que pena que... liste ao menos dois pontos em cada frase; 3. A partir desta prosa, aponte sugestões! Que tal.... Alguns grupos desenharam, produziram esquemas, construíram frases/pequenos textos, ou mesmo uma combinação destas formas de registros. Pode-se dizer que a metodologia utilizada no “Café” aproximou e horizontalizou os três principais atores envolvidos nas práticas. Na plenária final, um aluno relatou: “eu nunca imaginei que eu ia estar em uma mesa discutindo com um professor sobre o trabalho que eu faço, de igual pra igual”



FIGURA 1 - Momento de discussão do “Café com Práticas”, realizado pela PROEX

Fonte: Fotografia das autoras.

Nota: Momento de discussão dos participantes do “Café com Práticas” realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da PROEX durante o XIII Seminário de Extensão Universitária da PUC Minas.

Com que finalidade? Esta questão leva ao aprofundamento sobre as finalidades do evento e das comunicações ali produzidas, sejam elas manifestas, ou implícitas. Neste sentido, as investigações que englobam as percepções e sentidos produzidos nas experiências das Práticas Curriculares guardam muitas conexões para pensar a relação da Universidade com a sociedade e como todos envolvidos aprendem com esta aproximação.

Com que resultados? Aqui buscou-se identificar e descrever os resultados constatados no “Café com Práticas” a respeito de experiências e aprendizagens relatadas.

A interpretação que segue envolve uma visão integrada da temática analisada, considerando aspectos acadêmicos e sociais, sua

aproximação com os princípios da Extensão Universitária e os seis critérios que a PUC Minas adotou para institucionalização da modalidade Prática Curricular de Extensão, são eles: a) garantir uma interação dialógica entre aluno, professor e outros setores da sociedade; b) propor uma intervenção social; c) promover a articulação do conhecimento inter, multi ou transdisciplinar; d) prever a formação humanística do aluno; e) ter relevância social e, f) estar vinculada com a(s) unidade(s) de ensino da disciplina.

Nos cartazes e na plenária em que foram compartilhados os diálogos, e, delineadas suas compreensões a respeito das Práticas Curriculares de Extensão, pode-se notar que a esta foi significada como uma abertura da Universidade para a sociedade, assim como, uma mudança de paradigma a respeito da formação. Também a Prática foi associada com algumas características tais como: acessível; algo que movimenta e amplia a rede de colaboração; modo que permite a experiência teórico-prática com criatividade; algo envolvente e que melhora a capacidade de comunicação.

Foram destacados, por muitos participantes, como bons aspectos que as Práticas possibilitam: o fazer profissional, que abrange a inter e transdisciplinaridade, valorizando outros saberes não acadêmicos; a relevância e impactos sociais proporcionados pelas metodologias da Extensão Universitária. Do mesmo modo, grande parte dos grupos de discussão registrou que o contato com esta modalidade de extensão auxilia na formação integral do indivíduo. Descreveram ser uma ótima oportunidade de estabelecer a reciprocidade entre os atores envolvidos tecendo laços, gerando vínculos calcados no respeito à diversidade, onde considerar/sentir afetos faz parte das aprendizagens.

Foi apontado por um grupo que, a Curricularização da Extensão, está tornando possível alcançar a meta de cem por cento dos discentes vivenciarem experiências acadêmicas extramuros.

Contudo, faz-se necessário verificar os gargalos e desafios apontados pelos atores envolvidos nestas Práticas, visando compreender os fatores restritivos e passíveis de gerar enquadramentos simplistas.

Foi ponderado nos relatos que as atividades da extensão podem possuir alto grau de complexidade, o que demanda mais tempo do

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

que é possível disponibilizar, por estarem atreladas à temporalidade semestral da disciplina.

Também foram consideradas as dificuldades referentes à perspectiva de ampliação de recursos humanos e financeiros necessários para aquisição de equipamentos, materiais de consumo, materiais pedagógicos, divulgação e transporte. Explicitaram “ser uma pena” nem todos os alunos se envolverem com a devida profundidade. No âmbito da comunidade, ponderou-se também que, há aqueles que não compreendem/valorizam o processo experimentado. Outra preocupação refere-se ao risco de ações isoladas sem fortalecer redes ou políticas públicas.

Dentre as reflexões e sugestões, elaboradas pelos grupos, algumas se mostraram mais frequentes, sendo consenso, a necessidade de ampliar o debate sobre a extensão na Universidade, estendendo o conhecimento dessas práticas para todos os alunos e professores de modo a desenvolver novas parcerias/laços por meio de encontros e eventos como o “Café com ideias e Práticas”, a fim de aprimorar projetos/ atividades e conciliar experiências para melhorar e inovar as práticas.

Aqui se conectam os fatores que tangenciam aspectos de gestão de parcerias e acadêmico-administrativas, a capacitação docente, constantes processos de monitoramento e avaliação, além de uma firme vigilância para equalizar as tensões entre as atividades fim e meio da Instituição de Ensino Superior (IES).

Por outro lado, durante o “Café com Práticas”, todas as falas entrelaçaram os seis critérios que visam curricularizar a extensão na PUC Minas, mas, sobretudo, anunciaram passos dados para “extensio-
nizar” a Universidade.

Levando-se em conta, o conteúdo das falas e a sua categorização a partir dos seis critérios de implementação das Práticas Curriculares, obtivemos a seguinte incidência:

6 vezes - Garantir uma interação dialógica entre aluno, professor e outros setores da sociedade.

6 vezes - Propor uma intervenção social.

6 vezes - Promover a articulação do conhecimento inter, multi ou transdisciplinar.

- 7 vezes - Prever a formação humanística do aluno.
- 4 vezes - Ter relevância social.
- 5 vezes - Estar vinculada com a(s) unidade(s) de ensino da disciplina.



FIGURA 2 – Critérios das Práticas Curriculares de Extensão extraídos de cartazes dos participantes do Café com Práticas, realizado pela PROEX.

Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras com dados extraídos da atividade “Café com Práticas”.

Desta maneira, foi possível identificar por meio das falas de participantes nos grupos do Café com Práticas que a curricularização da Extensão vem sendo efetivamente enraizada na PUC Minas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento Café com Práticas, possibilitou verificar o avanços, na PUC Minas, no que tange às estratégias de integração da Extensão Universitária aos currículos dos cursos de graduação, pode-se dizer, também, que as Práticas Curriculares de Extensão, dentre as modalidades de Extensão Universitária, cumprem suas finalidades, especialmente no que tange a formação humanística do aluno.

A prosa entre nossos pares ilumina e apresenta a dimensão, a forma e o conteúdo desta bandeira levantada por extensionistas, anuncia o quão arrojados são os protagonistas desta travessia histórica. O diálogo tem se mostrado não apenas como uma estratégia para a caminhada diante tantos desafios, mas sim, como o próprio caminho. Também foi possível perceber na análise do material coletado, que o trajeto percorrido até momento da implementação das Práticas Curriculares de Extensão, tende a uma perspectiva dialógica, focado nos processos cotidianos, ou seja, como as pessoas falam, percebem e experienciam o mundo ou as experiências em que vivem. Acatan-

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

do, assim, o discurso do “outro” – entendido de acordo com nossas percepções de conversação entre a pluralidade de diversos saberes e entre seres humanos também plurais – devem levar em conta a uma revalorização do diálogo na construção social. (SPINK, 2004).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BROWN, Juanita; World Café Community (2002). **A Resource Guide for Hosting Conversations That Matter at The World Café. Whole Systems Associates**. Disponível em: http://www.meadowlark.co/world_cafe_resource_guide.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

BROWN, Juanita; SILVA, Flávio Mesquita da; STEIER, Frederick. **The World Café in Action Research Settings. 2015, Third Edition Edition**. Disponível em <https://dx.doi.org/10.4135/9781473921290.n21>. Acesso em 31 ago. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro; IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, 2, 3 e 4 de dezembro de 2015, Mar del Plata. **Anais eletrônicos**. Mar del Plata, 2015. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>>. Acesso em 31 ago. 2020.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre. n. 37, mar. 1999.

MORAIS, Márcia Marques de. **A Sala de Aula no Contexto da Educação do Século 21** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução Nº 02/2015**. Aprova o Regulamento Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas (Processo CONSUNI nº02/2015). Belo Horizonte: PUC Minas, 2015. Disponível em <<http://www2.pucminas.br/proex/index-link.php?arquivo=documento&pagina=4951>>. Acesso em 31 ago. 2020.

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Atividades 2018**. Belo Horizonte: Secretaria Geral, 2018. Disponível Acesso em 31 ago. 2020. em: <https://www.pucminas.br/AdministracaoSuperior/Secretarias/Paginas/Secretaria-Geral.aspx>. Acesso em 31 ago. 2020. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **XIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2018**. Disponível em < <http://portal.pucminas.br/seminariodeextensao/2018/>>. Acesso em 31 ago. 2020.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; MOREIRA, Tatiane dos Reis; OLIVEIRA BORGES, Brenda Kelly Nunes de. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Revista CONECTE-SE!** Belo Horizonte, n. 2, p. 88-103, dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/issue/view/987?_ga=2.210691356.880298408.1598882265-11108323551.1582198045&_gac=1.216744482.1598882265.EAIaIQobChMI_e29yczF6wIVSAiRCh0owADZEAAYASAAEgL6bPD_BwE. Acesso em 31 ago. 2020.

SPINK, M. J. P.(Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2004.

WHITE, Kenneth. Lecture de Laperouse. In: **Cahiers de Géopoétique** n.1, automne 1989. Traduzido por Marcia Marques Disponível em: <<http://institut-geopoetique.org/pt/apresentacao-do-instituto>>. Acesso em 20 dez. 2020.